

ACHADOS DE MOEDAS ROMANAS DO CONCELHO DE OURIQUE

Maria Manuela Alves Dias
e Luís Coelho

Ao compararmos a profusão de estações e achados arqueológicos pré e proto-históricos no concelho de Ourique com os do período da dominação romana, pode-se afirmar que esta zona do território do Baixo Alentejo parece ter oferecido pouco interesse para a fixação dos hispano-romanos. Já anteriormente o havíamos notado ¹. Efectivamente, quer a exploração agro-pecuária nos *latifundia* da região de Pax Julia quer a exploração mineira de Vipasca dão-nos uma densidade de estações e achados do período romano que contrastam vivamente com a sua fraca representação em terras de Ourique. Explicar este facto simplesmente pela pobreza agrícola da região parece-nos uma saída simplista para a questão, pois que os vestígios pré-romanos levam-nos a pensar numa forte densidade populacional que, embora atraída aí pela riqueza mineira, teria que tirar da agricultura e da pastorícia a sua subsistência.

Os achados monetários do período romano no concelho de Ourique são tão escassos como os de epigrafia latina ou os de ocupação. Conhecem-se, até hoje, três locais donde provêm achados de moedas ²:

1. Castelo de Garvão ³ — um *as* de Celsa;
2. Herdade de Fernão Vaz (N.^a Sr.^a da Cola — um *denarius* de Tito;
3. Herdade do Monte da Vinha, Favela Nova — um "tesouro" de Constantino.

¹ Luís Coelho, «Fragmento de uma inscrição romana da herdade do Monte Velho — Ourique», in *O Arqueólogo Português*, III série, VI, Lisboa, 1972, p. 269.

² Não há notícia de qualquer achado em Mário de Castro Hipólito, «Dos Tesouros de moedas romanas em Portugal», in *Conimbriga*, II-III, Coimbra 1960-1961, pp. 1-166.

³ José Leite de Vasconcelos, «Antigualhas», in *O Archeologo Português*, XIII, Lisboa, 1908, p. 351.

CATÁLOGO



1. *oficina* : CELSA.

averso : IMP CAESAR DIVI F AVGVSTVS COS XII, cabeça laureada de Octávio à direita.

reverso : Touro parado, diante LL VIR [atrás C V I CEL], acima CN DOMIT, em baixo C POMPEI.

diâmetro : 30 mm

peso : 12,1

referênc. : Octávio Gil Farrés, *La Moneda...*, pp. 415, n.º 1646

cronolog. : 5 a.C.



2. *oficina* : ROMA

averso : [IMP TITVS CAE]S VESPASIANVS AVG [P]M, cabeça de Tito laureada à direita

reverso : TRP IX IMP [XV COS V] III P[P], cadeira de onde pende um drapejado, sobre ela um suporte triangular com sete palmetas.

diâmetro : 19 mm

peso : 3,2

referênc. : *BMC*, II, p. 233, n.º 61

cronolog. : 79 d.C. (23 de Junho a 1 de Julho)



3. *oficina* : TICINUM

anverso : CONST — ANTINVS AVG, busto couraçado à direita, com elmo.

reverso : VIRTVS — EXERCIT, estandarte com VOT/XX inscrito no pano, no chão um cativo de cada lado.

marca : SUT

diâmetro : 20 mm

peso : 3,235

referênc. : RIC, VII, p. 376, n.º 114

cronolog.: 314-320 d.C.



4. *oficina* : ROMA

anverso : FL VAL CONSTANTIVS NOB C, busto laureado à esquerda, com couraça e paludamento

reverso : PROVIDEN — TIAE CAESS, muralha com duas torres sem porta, por cima estrela; um ponto no arco

marca : RQQ

diâmetro : 21 mm

peso : 2,851

referênc. : RIC, VII, p. 330, e nota, n.º 290

cronolog.: 326 d.C.



5. *oficina* : NICOMEDIA

anverso : FL HELENA—AVGVSTA, busto da imperatriz para a direita, diadema com duas fiadas de pérolas, com jóia na testa, com manto e colar

reverso : SECVRITAS—REI PVBLICE, *Securitas* de pé para a esquerda, segurando ramo na mão direita e levantando o vestido com a mão esquerda.

marca : $\overline{N\Delta}$

diâmetro : 20 mm

peso : 3,456

referênc. : *RIC*, VII, p. 624, n.º 148 (reverso quase idêntico)

cronolog.: 326-327 d.C. (?)



6. *oficina* : ARLES

anverso : VRBS—ROMA, busto couraçado à esquerda, com elmo e paludamento

reverso : Loba amamentando gémeos, por cima duas estrelas

marca : S CONST*

diâmetro : 18 mm

peso : 1,89

referênc. : *RIC*, VII, p. 271, n.º 351

cronolog.: 330-331 d.C.



7. *oficina* : CONSTANTINOPOLIS

anverso : CONSTAN — TINOPOLI, busto à esquerda com elmo laureado, manto imperial e lança

reverso : Vitória alada à esquerda sobre uma proa, com lança e escudo

marca : CONS

diâmetro : 18 mm

peso : 1,935

referênc. : RIC, VII, p. 579, n.º 63

cronolog. : 330-333 d.C.

A moeda 1 foi encontrada em 1971 pelo nosso companheiro de prospecções no Baixo Alentejo Caetano de Melo Beirão, junto à muralha norte do castelo romano de Garvão.

A moeda 2 foi encontrada, durante uma lavra, na herdade de Fernão Vaz, em 1965 (Novembro) pelo sr. João Francisco de Brito.

As moedas 3, 4, 5, 6 e 7 faziam parte de um tesouro, de cerca de trezentas moedas, encontrado, nos anos cinquenta, dentro de uma vasilha cerâmica, na herdade do Monte da Vinha, que se situa a uns 1500 m a oriente da aldeia da Favela Nova; disperso o tesouro, que foi dividido entre os achadores, conservaram-se estas cinco moedas que nos foram confiadas para estudo.

Em território português foi encontrado, e está publicado por Isabel Pereira, um tesouro, da mesma época deste do Monte da Vinha, proveniente do Monte Mozinho, Penafiel, e que inclui uma moeda idêntica à 4⁴. Talvez se possa encontrar um paralelo para a moeda 7 numa moeda avulsa encontrada em Miróbriga e publicada por Maria Luísa Abreu Nunes⁵.

As moedas 6 e 7 são moedas quebradas.

A moeda 5 apresenta alguns problemas de classificação que a *RIC* não esclarece:

1.º *averso*: Os exemplares citados na *RIC*, e provenientes da oficina de Nicomedia, aparecem com a mesma legenda mas o busto atribuído a todas as moedas daí é o que tem como código de descrição a sigla E. 10, que representa o busto da Imperatriz *diademed, mantled, with necklace*, o busto que aparece na nossa moeda aproxima-se mais da descrição do tipo E. 11 que apresenta o busto da Imperatriz com *double pearl, diadem with forehead jewel on plait incircling head, e mantled with necklace*.

No entanto, e embora não se tenha encontrado paralelo exacto na *RIC*, não há dúvida que se trata de uma moeda de Nicomedia.

4 Isabel Pereira, «Achados monetários do Monte Mozinho, Penafiel», in *Conimbriga*, XIII, Coimbra, 1974, p. 137, n.º 111.

5 Maria Luísa Abreu Nunes, «Moedas romanas de Miróbriga», in *Actas das II Jornadas Arqueológicas*, II, ed. da A.A.P., Lisboa, 1972, p. 187, n.º 10.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA:

- Octavio Gil Farrés, — *La Moneda Hispánica en la Edad Antigua*, Madrid, 1966.
H. Mattingly and R. A. G. Carson, — *Coins of the Roman Empire in the British Museum*, II, *Vespasian to Domitian*, BMP, London, 1976, BMC.
C. H. V. Sutherland, and R. A. G. Carson, — *The Roman Imperial Coinage*, VII, *Constantine and Licinius. A.D. 313-337*, Spink, London, 1966, RIC.

Resumé

Dans ce petit article les AA. inventarient les trouvailles monétaires de l'époque romaine en la comarque d'Ourique (Bas Alentejo). On souligne les pièces d'un trésor constantinien (Monte da Vinha) aujourd'hui dispersé, avec une monnaie d'Helène (frap. à Nicomédie) pour laquelle on ne trouve pas exacte correspondance dans la RIC.

